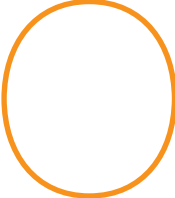


Balanço das apresentações ocorridas no II Seminário de Infraestrutura

 Congresso Brasileiro do Concreto é uma das principais atividades institucionais do Instituto Brasileiro do Concreto (IBRACON), incluindo concursos, apresentações de trabalhos científicos, reuniões e seminários.

No último dia 1º de abril e por ocasião da 62º Congresso Brasileiro do Concreto, tive a honra de organizar o II Seminário de Infraestrutura no Brasil, desta vez com dois focos diferentes: a estruturação de novos projetos de Infraestrutura e as obras icônicas em andamento em nosso país.

É a segunda vez que tenho a honra de participar da organização deste evento e, mais uma vez, pareceu-me que o esforço do time, bem como dos palestrantes convidados, serviu para dar uma visão prática das perspectivas.

De acordo com o relatório PROINFRA do Ministério da Economia, publicado em 2019, chegamos a um estoque de infraestrutura de mais de 55% do PIB na década de 80, com até 6% do PIB investido anualmente – cifras saudáveis para um país em desenvolvimento! Desde então, caímos para um estoque abaixo de 35% do PIB e investimento anual abaixo de 2% após a crise de 2015, nos transformando em um país que busca o desenvolvimento, mas encontra em sua própria infraestrutura uma barreira para tanto.

Longe de buscar culpados, o IBRACON se pauta pela discussão técnica e a busca de soluções para o futuro da Engenharia Civil e pelo papel da comuni-



dade técnica no desenvolvimento do Brasil. Daí a necessidade de se trazer especialistas, com visão multidisciplinar e com efetiva responsabilidade de ação nas várias esferas de governo e iniciativa privada, para compor o II Seminário de Infraestrutura.

Isadora Cohen, presidente do *Infra Women Brazil* e fundadora do Infracast, foi a mediadora do bloco de discussões sobre a estruturação de novos negócios no Brasil. A iniciativa do *Infra Women* já conta com mais de 500 membros em menos de dois anos de vida!

O resultado foi o melhor possível, com palestras de altíssimo nível e cujo conteúdo já teve mais de 2,4 mil visualizações no canal aberto do IBRACON no Youtube.

Dentre os principais aprendizados de cada um dos palestrantes, listo (na ordem de apresentação):

- Marcelo Sampaio, secretário-executivo do Ministério da Infraestrutura nos trouxe uma visão clara dos objetivos do Minfra para os modais rodoviário, aeroportuário, hídrico e ferroviário, enfatizando a necessidade de capital privado para que o Brasil possa cumprir a ambiciosa agenda de projetos proposta – é impressionante a quantidade de projetos em efetiva estruturação, comprovado na semana seguinte com o grande sucesso dos leilões de concessões de aeroportos do *Infra Week 2021*;
- André Kuhn, presidente da VALEC Engenharia Construções e Ferrovias S.A.) nos descreveu o plano estruturado de crescimento de ampliação da malha ferroviária no Brasil, sem que isso signifique

uma competição com o modal rodoviário tradicional, e sim uma complementariedade para trechos longos – novamente, a visão trazida foi comprovada nas semanas seguintes pelo sucesso do leilão da FIOLE (Ferrovia de Integração Oeste-Leste), ligando o Centro-Oeste ao portuário no sul baiano, projeto pelo qual aguardamos há anos;

- ▶ Luiz Guilherme Rodrigues Mello, diretor de planejamento e pesquisa do DNIT aprofundou-se nas experiências e aprendizados com os pavimentos rígidos (em concreto) no Brasil – ficam para mim duas lições claras: o elevado nível técnico do DNIT quanto à engenharia da malha rodoviária do Brasil; a maturidade do entendimento tecnológico sobre a viabilidade de pavimentos rígidos dentro de uma visão de performance de 20 anos (assim, cabe ao meio técnico suplantar os desafios de projeto e implantação que darão ao concreto literalmente uma nova “pista” de avanço no Brasil);
- ▶ Bergson Cajueiro e Fabio Figueiredo Silva, diretor de operações e gerente de implantação da Queiroz Galvão Construtora, respectivamente, descreveram a obra da Nova Tamoios, rodovia concessionada que ligará o município de Caraguatatuba no litoral Paulista à malha interiorana – esta obra, já em vias de conclusão, possui 12 km de túneis escavados em rocha e atravessa a serra do mar em um trecho de parque nacional preservado; os métodos construtivos utilizados são únicos para movimentação de materiais e equipamentos via *hoist-crane* (as palestras apresentaram uma das obras de infraestrutura tecnicamente mais desafiadoras realizadas recentemente no Brasil: as imagens são impressionantes!);
- ▶ Lucio Matteucci, diretor de obras da Linha 6 do Metrô de São Paulo da Acciona, nos trouxe uma visão completa desta que é a maior obra de infraestrutura em curso no Brasil – serão 980 mil m³ de concreto em cinco anos, entre estações, poços e túneis; serão utilizadas técnicas de construção do NATM e até dois TBMs (*tunnel boring machines*, os populares “tatzões”), para ligar a zona norte da cidade de

São Paulo à malha central do Metrô Paulista (certamente muitos desafios de projeto e execução ainda se apresentarão nos próximos 5 anos da conclusão do projeto, oportunidades para nosso desenvolvimento tecnológico em engenharia civil – uma obra de estado da arte mundial!);

- ▶ Luiz Cunha, diretor de estratégia e novos Negócios da Arteris, nos trouxe uma perspectiva ampla e, ainda assim, profunda do papel que o método de concessões já teve em gerar desenvolvimento e bem-estar para a sociedade de forma geral – os exemplos dados demonstram os ganhos em tempo de viagem, gasto de combustível e segurança medida em vidas salvas no transporte rodoviário.

Fica claro que o modelo de concessões, ainda jovem no Brasil, já nos trouxe muitos avanços e, dada a dificuldade fiscal que o cenário macroeconômico tem nos imposto, é de se concluir ser este o caminho para viabilizar novos projetos.

Em resumo, quero crer que o II Seminário de Infraestrutura cumpriu mais uma vez seu papel de dar ao público do IBRACON uma visão transversal das perspectivas de novos projetos (e projetos já em curso!) de Infraestrutura no Brasil. A se confirmar a visão trazida, teremos em pouco tempo mais projetos iniciados do que tivemos nos últimos dez anos.

Acima de tudo, saímos novamente com um otimismo renovado pela competência técnica dos agentes à frente dessa missão, tanto na esfera de governo quanto da iniciativa privada.

Por último, quero agradecer a quem de fato fez esse fórum possível: Lidiane Blank e Silvia Martinuzzo, colegas de trabalho que fizeram a curadoria das palestras e coordenaram seu conteúdo, e Jéssica Pacheco, diretora de marketing do IBRACON.

Ano que vem estaremos juntos para o III Seminário de Infraestrutura do IBRACON!

HUGO ARMELIN
DIRETOR TESOUREIRO
GESTÃO 2019-2021 